

Investigação em Turismo: um vector estratégico para o *DÉSENVOLVIMENTO* de Portugal

Já ninguém tem dúvidas que o turismo é um dos vectores estratégicos para o desenvolvimento do país. Contudo, é preciso um conhecimento aprofundado sobre as suas dinâmicas, actuais e futuras, numa perspectiva de sustentabilidade. O novo contexto de crise económica e a competição dos destinos turísticos à escala global impõem desafios acrescidos e novas abordagens, para os territórios que se estruturaram para atrair e dar resposta aos turistas, nacionais e estrangeiros. É o estudo das inter-relações, dependências e causalidades entre o turismo e o território, este como pano de fundo orgânico e não apenas cénico, que constitui a investigação de Carlos Cardoso Ferreira, investigador do CEG – Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa. Segundo este, é essencial perceber a «**produção e consumo dos espaços turísticos, ou seja, olhando aos processos pelos quais estes se formam, desenvolvem e são planeados, numa perspectiva geográfica. Em paralelo, aprofundar o conhecimento sobre as relações entre o envelhecimento demográfico e o turismo enquanto dois dos mais significativos fenómenos a nível global e transversais à maioria das sociedades contemporâneas**».

Carlos Cardoso Ferreira investiga a

bidireccionalidade entre a ‘turistificação’ do desenvolvimento regional e local, e a territorialização do desenvolvimento turístico, com base nas interfaces entre turismo e demografia, e entre turismo e integração económica. A problemática do turismo deve, porém, ser vista «**não apenas num plano económico, mas igualmente político, social e geográfico, e as questões demográficas constituem elementos apriorísticos e transversais**».

Desde o início da sua actividade ao abrigo do Programa Ciência, este investigador tem dinamizado um projecto colectivo de investigação e docência em turismo, no quadro do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa. Ajudou à criação de programas de formação pós-graduada em turismo e áreas afins, com destaque para um Doutoramento em Turismo – em associação com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. E a estabelecer parcerias com universi-

dades de referência internacionais para sedimentar e valorizar a investigação e formação neste domínio, destacando-se a participação do CEG num projecto da União Europeia, que envolve oito países e um orçamento na ordem dos 7,8 milhões de euros.



Nome: Carlos Cardoso Ferreira

Naturalidade: Lisboa, 11 de Dezembro 1967

«**As reflexões já produzidas e os benefícios da inserção em redes de conhecimento internacional têm aberto novas frentes de investigação, novos desafios**». Destaca, entre outros, «**a inovação e sustentabilidade da actividade turística face aos padrões de procura e contexto de crise que emergem na actualidade; o envelhecimento demográfico e o papel do turismo/lazer na promoção de bem-estar e qualidade de vida; valorização do ambiente e da paisagem nas estratégias de desenvolvimento turístico; responsabilidade – ambiental, social, ... – em turismo, dos indivíduos e das organizações; conflitos na gestão de territórios com função turística (designadamente áreas costeiras)**». Sublinha ainda

a «**importância que os designados turismos de nicho, ou de interesse especial, têm vindo a conquistar no quadro de motivações que enformam a decisão de viajar, em contraponto com o turismo massificado. Esse facto é da maior importância para a modelação e adaptação dos territórios que, a nível local e regional, se focalizam no turismo enquanto alavanca do seu desenvolvimento**».

www.ul.pt/ciencianaul

* Os autores são investigadores de Física da Universidade de Lisboa e assinam quinzenalmente este espaço

telegrama

Um fungo está a pôr em perigo os morcegos norte-americanos; sexo e concepção no espaço são desaconselháveis

Um estranho fungo está a dizimar os morcegos

na América do Norte, assinalam os cientistas. A doença gerada por este fungo, vulgarmente conhecida como síndrome do nariz branco, já matou, calcula-se, cerca de um milhão de morcegos de seis espécies diferentes nos EUA e no Canadá desde 2006. O com-

bate à doença, reconhecem ainda os especialistas, é difícil, na medida em que o fungo se desenvolve em grutas,



tirando partido da escuridão e da humidade. Ou seja, é um vizinho privilegiado e exclusivo dos morcegos, que não têm outro tipo de habitat durante as horas de sono.

Os especialistas alertaram: este é o pior problema de sempre para a continuidade destas espécies e exortaram a uma acção de âmbito nacional para deter a praga.



Ter filhos em Marte é um verdadeiro perigo.

Os cientistas alertam para os riscos de uma gravidez durante uma missão a Marte ou a qualquer ponto distante no es-

paço. O problema está nas radiações a que os seres humanos estão sujeitos durante o trajecto ou numa possível aterragem. O desenvolvimento de cancros ou de infertilidade seria apenas um dos problemas a enfrentar pelo bebé, e mesmo a relação sexual sem gravidade será um desafio quase intransponível.

ricardo.nabais@sol